

SETOR ENTRA 2005 COM PÉ DIREITO

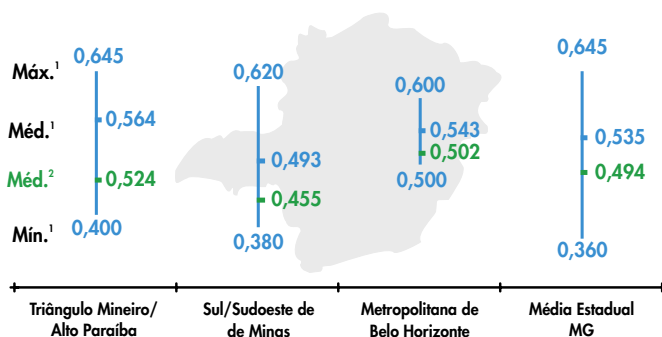
Boas são as notícias para os produtores de leite neste início de ano. Em primeiro lugar, as expectativas de crescimento da economia mostram-se mais sólidas e, com isso, o consumo interno tende a melhorar, já que 97,5% da nossa produção total de lácteos é destinada ao mercado doméstico. O cenário é favorecido também pelo desempenho das exportações que encerraram 2004 com o equivalente a 633 milhões de litros, 57% a mais que 2003.

Os preços reais do leite pago ao produtor, na média nacional, em janeiro/05 ficaram 12,4% acima da inflação – medida pelo IGP-DI – quando comparados aos de janeiro de 2004. Em relação a 2003, também em valores reais, o litro de leite pago ao produtor no último mês esteve 5,7% superior à média de janeiro daquele ano.

Frente a dezembro, o preço bruto pago ao produtor em janeiro recuou apenas 0,40%, na média nacional, com o litro a cotado a R\$ 0,528/litro. Já as variações entre os máximos e os mínimos pagos ainda apresentam uma distância significativa de R\$ 0,26/litro, ou seja, volume e qualidade estão fazendo a diferença.

Preço pago ao produtor em janeiro/05

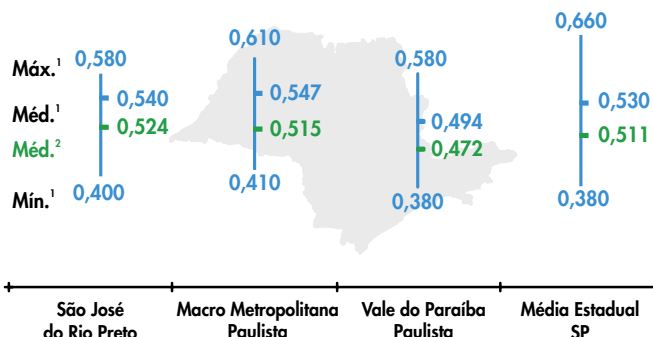
Mesorregiões de Minas Gerais



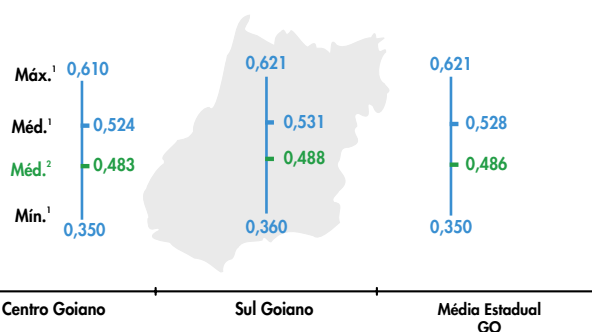
¹ Valor Bruto: Includos frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

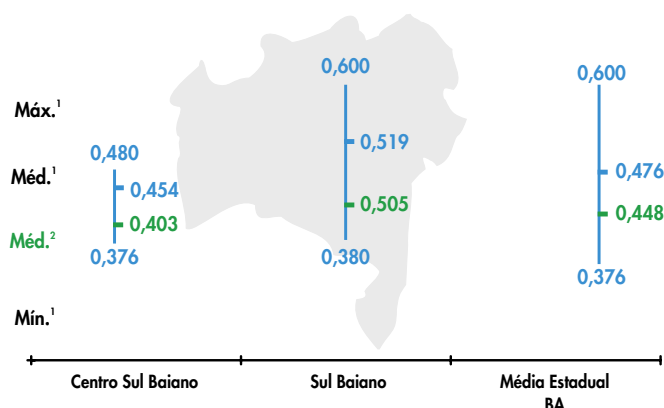
Mesorregiões de São Paulo



Mesorregiões de Goiás



Mesorregiões da Bahia



¹ Valor Bruto: Includos frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Mercado

Oferta interna do leite e derivados cresce menos que população em 2004.

Pág. 03

Agronegócio

Análise de 1998 e 2004 mostra o leite em situação melhor que várias commodities.

Pág. 05

Fique Atento

Americanos investem na substituição de refrigerantes por leite nas escolas.

Taxas do Programa Moderinfra são unificadas em 8,75% ao ano.

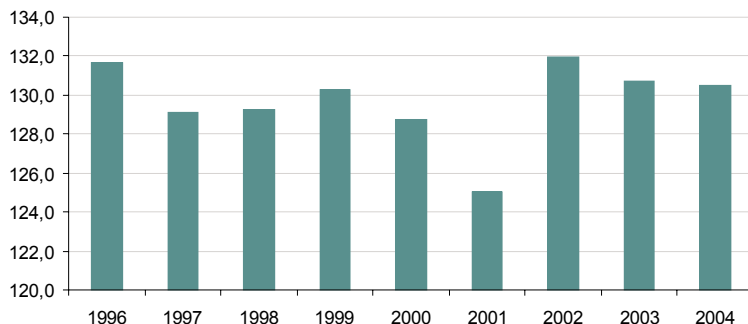
Pág. 06

Apesar de a média mostrar-se estável, os preços regionais mantêm tendências diferentes entre si. Nesta época do ano, devido principalmente aos regimes pluviométricos distintos entre as regiões do País, a oferta de pastagens e, por conseqüência, de leite acabam sendo diferentes, o que interfere também nos preços. Na região Sul, devido à seca, as cotações registraram alta de 1,8% no Rio Grande do Sul e de 1,1% no Paraná. Vale destacar a região metropolitana de Porto Alegre, onde a alta chegou a 5,9% em relação ao mês anterior.

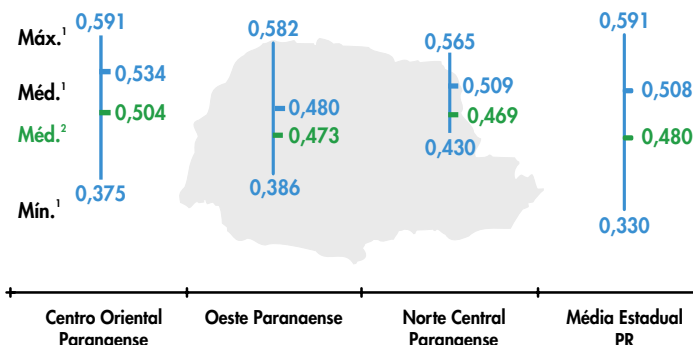
Já nas regiões onde as chuvas foram mais intensas, os preços médios tiveram pequenos recuos. Em São Paulo, por exemplo, foi pago ao produtor 1,1% a menos que em dezembro; em Minas Gerais, a queda foi de 1,2% e, em Goiás, de 1,3%. A maior queda, de 5,3%, ocorreu no Estado de São Paulo, mais especificamente na microrregião metropolitana paulista. Essa variação pode ser atribuída à concorrência entre os laticínios paulistas, mineiros e goianos tanto pelo leite cru (aquele comercializado por laticínios e cooperativas ainda na forma fluida e sem embalagem) quanto no mercado de derivados da Grande SP.

Em situação diferente, os custos da dieta para vacas de 15 litros/dia, em janeiro, não foram favoráveis aos produtores. Dietas à base de silagem de milho e também aquelas à base de cana picada registraram altas de 2,1% e 1,68%, respectivamente, em relação a dezembro/04. No caso da dieta à base de silagem de milho, em relação aos custos computados em janeiro de 2004, houve um aumento de 7,8%. Já a dieta à base de cana picada, devido à queda nos preços do milho e do farelo de soja, ficou 7,12% mais barata. Vale lembrar, neste caso, que a participação tanto do milho quanto do farelo de soja na composição da dieta à base de cana é superior às demais dietas.

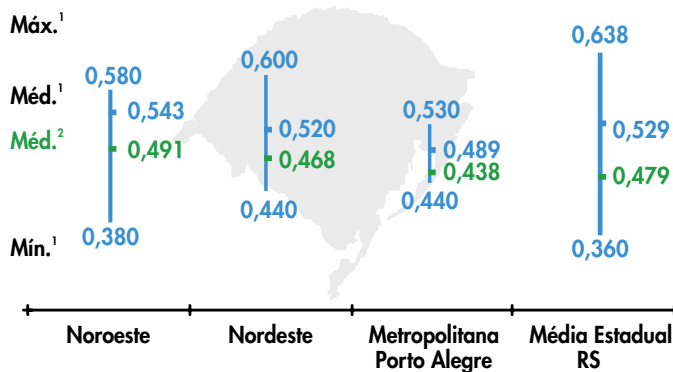
Consumo per capita anual de leite (litros/habitante/ano)



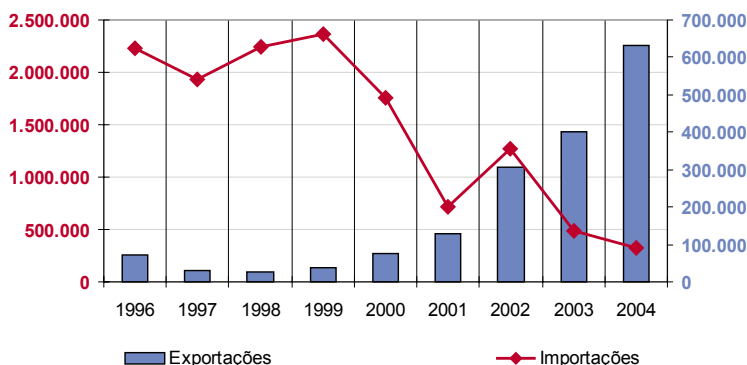
Mesorregiões do Paraná



Mesorregiões do Rio Grande do Sul



Volumes de leite importado e exportado no Brasil (mil litros)



¹ Valor Bruto: Inclusive frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Dairy Partners Americas



Serviço ao Produtor de Leite

PECUÁRIA LEITEIRA SURPREENDE EM 2004

Leandro A. Ponchio¹
Ana Paula Silva²

Nos três primeiros meses de 2004, o volume exportado equivaleu a aproximadamente 81 milhões de litros, enquanto as importações, no mesmo período, foram de 68,5 milhões de litros (equivalentes). Essa diferença significou o primeiro superávit do setor leiteiro nacional em oito anos. Fato marcante para o ano!

No segundo trimestre, já entrando no período de entressafra, os preços pagos aos produtores elevaram-se ao patamar de R\$ 0,52/litro, na média nacional. Esse comportamento de alta segue até meados de agosto, com o preço médio do litro a R\$ 0,57 no fechamento da entressafra.

No período de abril a agosto, as exportações somaram R\$ 236 milhões de litros, enquanto as importações foram de 146 milhões de litros (equivalentes). Para efeito de comparação, em 2003, o Brasil exportou o equivalente a 136 milhões de litros e, em 2002, apenas 99,5 milhões de litros. Ao se incluir as importações na conversa, a balança comercial do setor fica ainda mais positiva. No período de abril a agosto de 2002 (entressafra), foi importado o equivalente a 680 milhões de litros e, de 2003, o equivalente a 133 milhões.

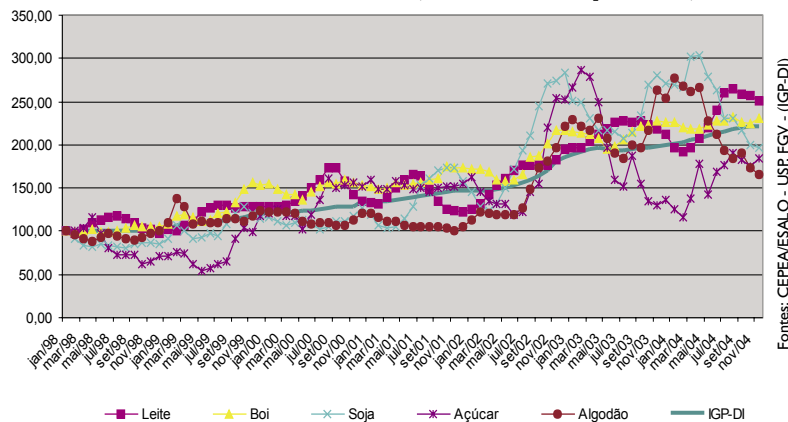
Essa grande guinada da situação do Brasil foi possível pela reestruturação conjunta dos diversos segmentos do setor, calcada em ganhos significativos de produtividade. Os baixos patamares de preços vistos em 2001 e em 2002 inviabilizaram a continuidade de quem (produtor e laticínios) não conseguia produzir bem (quantidade e qualidade) com custos relativamente baixos. Ao final da tempestade, os sobreviventes, portanto, eram os mais eficientes. Em resumo, o País passou a produzir mais e com melhor qualidade.

Outro fato surpreendente em 2004 foi o volume de lácteos consumido no mercado interno. Com uma produção total estimada em 24 bilhões de litros e um superávit nas exportações de 251 milhões de litros, resta portanto, ao mercado interno, um volume de 23,7 bilhões de litros distribuídos nos mercados formal e informal. Tendo em vista que os preços ao produtor estiveram firmes no correr do ano, conclui-se que o acréscimo de 2,8% da oferta foi absorvido. Foram destinados ao mercado brasileiro cerca de 664 milhões de litros a mais que em 2003.

Com esse nível de demanda, os preços do leite pagos ao produtor em 2004 conseguem uma posição confortável frente aos de outras commodities. Considerando o período de sete anos (de 1998 a 2004), constata-se que o leite é a commodity que mais se sustentou acima da inflação (IGP-DI), além de ter também a menor volatilidade de preços.

No caso do leite, a variação dos preços também pode ser considerada baixa, apesar do período abaixo da inflação na safra de 2001/02. Já em 2003, principalmente pelas exportações, os preços assumem tendência de rápida valorização, chegando ao final de 2004 como a commodity que mais se recuperou frente à inflação no período de sete anos recortado para esta análise.

Evolução dos preços nominais das principais commodities no Brasil (Base 100 = jan/98)



O gráfico evidencia também a alta volatilidade dos preços do algodão, da soja e do açúcar. Essas commodities, durante 2002 e 2003, mostraram-se significativamente mais competitivas que o leite e o boi, mas, em 2004, seus preços estiveram abaixo da inflação (considerando análise com base 100 em janeiro de 1998).

Esse desempenho realça a importância da análise de longo prazo para a atividade leiteira e também de sua participação no portfólio das propriedades. Durante a crise deste setor em 2001 e 2002, era difícil apostar em uma recuperação tão forte e tão rápida já em 2003, e que se consolidaria em 2004. Esse resultado deve ser atribuído ao profissionalismo do setor tanto no gerenciamento da produção de leite quanto na comercialização dos derivados lácteos. Outro ponto a destacar é a união de produtores, políticos, pesquisadores, laticínios e cooperativas na luta de um objetivo comum: o fortalecimento, pela via técnica, da atividade leiteira no País.

¹Pesquisador do Cepea-Esalq/USP e mestrando em Economia Aplicada Esalq/USP. laponchi@esalq.usp.br

²Assessora de Comunicação do Cepea e mestranda em jornalismo na ECA/USP. apsilva@esalq.usp.br

Este espaço é seu!

O Boletim do Leite convida sua empresa a fazer uma parceria com a pesquisa.

Tel: (19) 3429-8831 - leitecepea@esalq.usp.br



VENDAS INTERNAS E EXTERNAS

GARANTEM BONS PREÇOS EM 2004

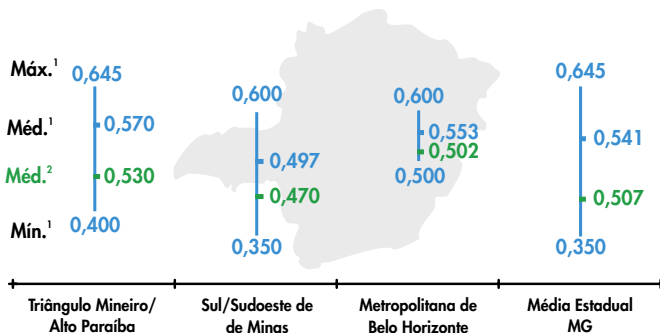
A demanda interna aquecida por leite e derivados somada ao bom desempenho das exportações favoreceram produtores de leite em 2004. Pesquisas do Cepea mostram que, no último ano, o preço real do leite (descontando a inflação medida pelo IGP-DI) na média dos seis principais Estados produtores foi praticamente igual ao de 2003 e superior ao de 2001 e ao de 2002 – considerando os valores deflacionados. Já se for comparada a média de dezembro de 2004 à do mesmo período de 2003, constata-se um aumento real (acima da inflação) de 16,5% do preço bruto pago ao produtor.

O crescimento da oferta interna por leite e derivados é estimado em torno de 1,28% em relação a 2003. Contudo, a estimativa de crescimento da população, feita pela FGV, foi de 1,45%, entre 2004 e 2003. Esse descompasso entre a oferta e a demanda internas é atribuído às exportações, que somaram, em 2004, o equivalente a 633 milhões de litros, contra um volume de 325 milhões de litros importados.

Por outro lado, é negativa a grande diferença entre os preços máximos (entressafra) e os mínimos (safra) praticados neste ano. Na média nacional (seis Estados), os preços pagos aos produtores em fevereiro/04 estavam na casa dos R\$ 0,41/litro, chegando em agosto ao pico de R\$ 0,57/litro. Isso significa uma oscilação de 38%, menor somente que os 55% observados em 2002.

Preço pago ao produtor em dezembro/05

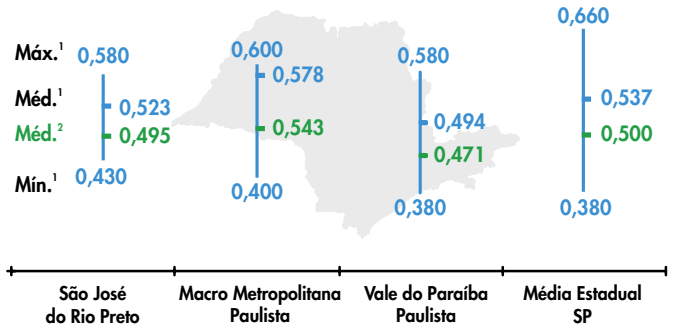
Mesorregiões de Minas Gerais



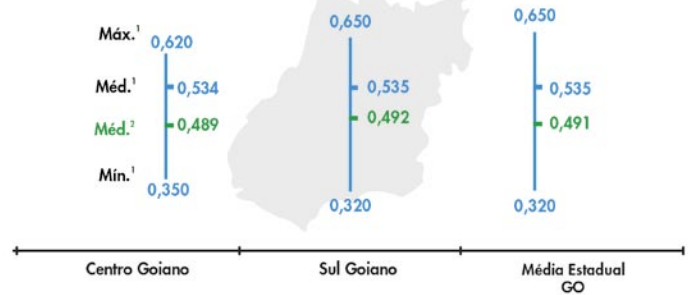
¹ Valor Bruto: Inclusive frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

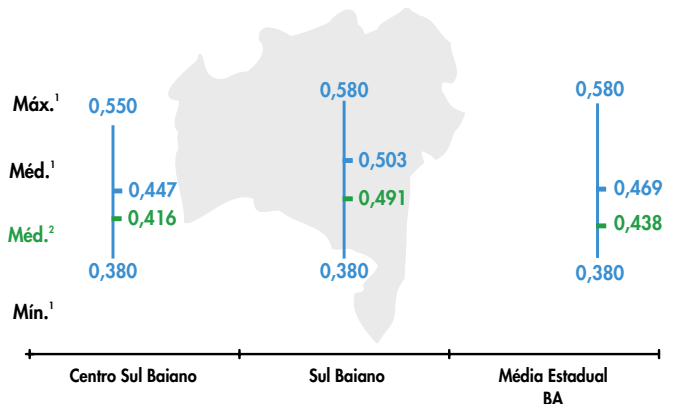
Mesorregiões de São Paulo



Mesorregiões de Goiás



Mesorregiões da Bahia



¹ Valor Bruto: Inclusive frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS



Produtos Itambé:
Qualidade, tradição e confiança.

itambé
O MELHOR DO LEITE PARA SUA FAMÍLIA

www.itambe.com.br

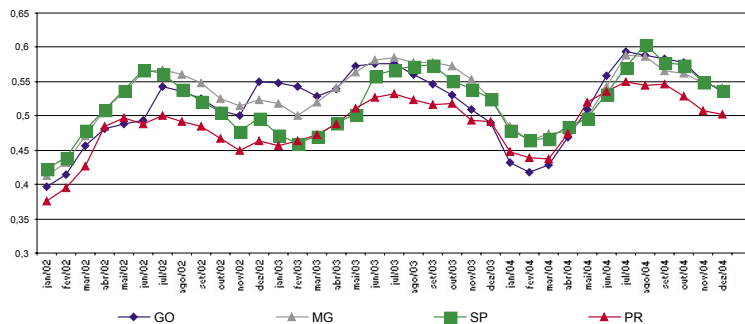
Essas variações prejudicam o planejamento financeiro tanto do produtor quanto dos laticínios.

Em relação aos valores pagos no último mês do ano, há poucas alterações frente a novembro. Na média nacional, houve um recuo de 1,42%, com o litro a R\$ 0,494. Quedas mais expressivas foram observadas em São José do Rio Preto (-6,3%), Vale do Paraíba (-4,2%), Sul de Minas (-5,4%) e na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (-6,3%), áreas onde o volume captado aumentou significativamente por conta da melhora das pastagens. Na média dessas praças, a oferta da matéria-prima foi cerca de 12% maior que em novembro.

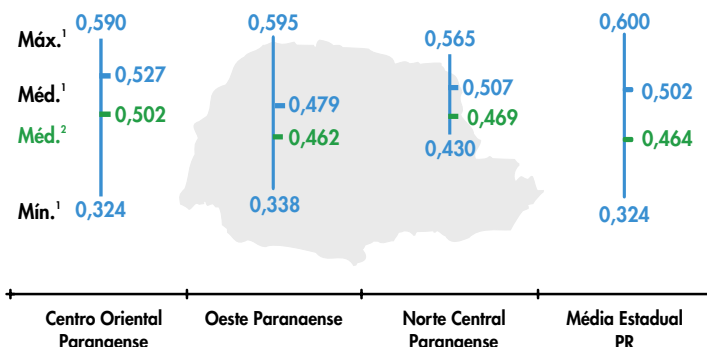
As únicas bacias produtoras que registraram alta nos preços foram o sul da Bahia (+2,6%) e a região nordeste do Rio Grande do Sul (+2%), onde a falta de chuvas prejudicou as pastagens e fez com que o volume captado diminuísse, em média, 6,1% frente a novembro.

Além do patamar de preços relativamente bom do leite ao produtor, também os custos de insumos importantes, como o farelo de soja e o milho, lhe estiveram favoráveis. Com isso, os concentrados – parte da dieta animal – estiveram cerca de 17% mais baratos em dezembro/04 quando comparados a dezembro do ano anterior. Num momento de preços como os atuais, é importante lembrar ainda das possibilidades oferecidas pelos mercados futuros da soja e o milho, que podem assegurar os preços desses insumos, facilitando o planejamento dos custos em médio e longo prazos.

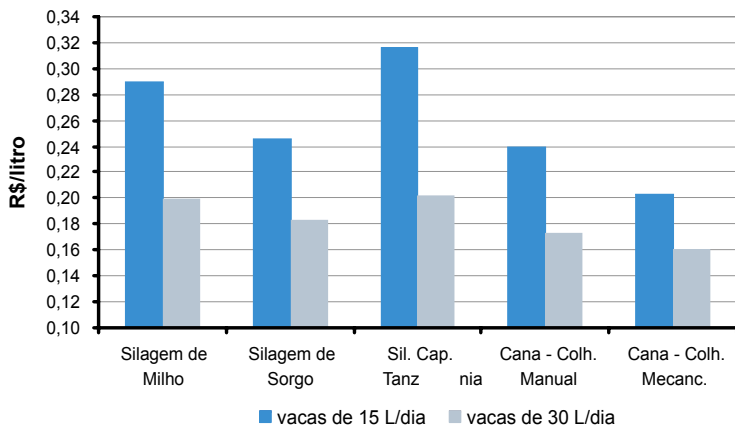
Preço médio bruto pago ao produtor (valores reais em novembro 04/IGP-DI=100)



Mesorregiões do Paraná

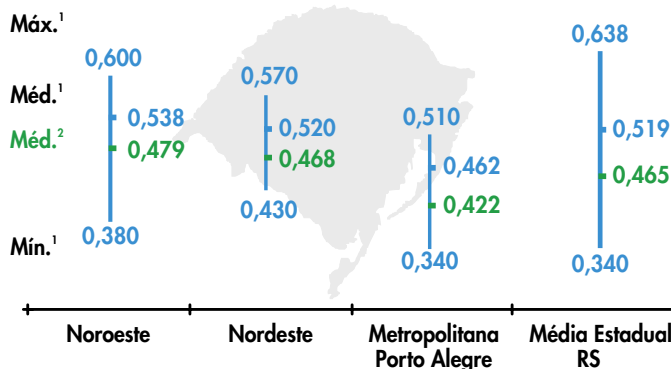


Custo da dieta final (R\$/L) para a produção de leite em novembro de 2004



* Ingredientes do concentrado: Farelo de Soja, Milho, Uréia e Sal Mineral

Mesorregiões do Rio Grande do Sul



¹ Valor Bruto: Incluso frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Este espaço é seu!

O Boletim do Leite convida sua empresa a fazer uma parceria com a pesquisa.

Tel: (19) 3429-8831 - leitecepa@esalq.usp.br



FIQUE ATENTO

Nas escolas de todos os Estados Unidos, o leite está substituindo os refrigerantes. Um dos Estados onde a venda de leite nas escolas está se tornando muito popular é Wisconsin. Trata-se de um grande esforço para fazer com que as crianças consumam alimentos e bebidas mais saudáveis. Além do leite com chocolate, outros sabores estão disponíveis, como morango, creme e baunilha, em garrafas plásticas coloridas, a maioria com baixo teor de gordura. **(Fonte: cnn.com adaptado por Milkpoint)**

As taxas de juros do Programa Moderinfra, destinado a investimentos em armazenagem na fazenda e em irrigação, foram unificadas em 8,75% ao ano para todas as faixas de financiamentos. A unificação das taxas do Moderinfra foi autorizada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), atendendo proposta do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. Ao mesmo tempo, o CMN reduziu de R\$ 700 milhões para R\$ 500 milhões o volume de recursos destinados ao programa no ano-safra 2004/05 (julho/04 a junho/05) **(Fonte: Mapa).**

A Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos, avaliou o efeito da forma física do concentrado (moída, peletizada e texturizada) sobre o desempenho de bezerras no período de aleitamento. O estudo mostrou que, com a ração peletizada, as bezerras demoraram mais para desmamar, consumiram menos ração e ganharam menos peso que as demais formas. Isso significa que a peletização não torna a ração superior à forma farelada ou texturizada. Vale lembrar que a forma da ração não é a solução para todos os problemas da criação de bezerras. É importante que a formulação seja feita com ingredientes de qualidade, palatáveis e com adequados níveis nutricionais. Se não houver bom manejo, higiene e instalações corretas, tudo pode ser perdido. **(Informativo Casmil)**

Professores da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp estão na fase final do desenvolvimento do primeiro alimento simbiótico do Brasil. Trata-se de uma bebida fermentada à base de soja. Essa matéria-prima serve para pessoas que não podem consumir lactose e componentes alergênicos presentes no leite. A função probiótica da bactéria patogênica selecionada é potencializar o organismo humano, exercendo ações terapêuticas, como a prevenção de doenças e a proteção de órgãos e tecidos. **(revista Food Ingredients)**

Acordo de líderes fechado na Câmara dos Deputados em dezembro permitiu a votação de seis medidas provisórias que trancavam a pauta da casa, três delas relacionadas a questões agropecuárias. A primeira MP aprovada foi a de número 219, que garante alíquota zero de PIS e Cofins de produtos como leite pasteurizado e UHT, farinha de milho, fubá e pintinhos com um dia de vida. O texto, votado em forma de projeto de conversão, também garantiu a desoneração das cooperativas de crédito nas transações com seus filiados, entre outros. Com a aprovação, o governo deixará de arrecadar cerca de R\$ 2 bilhões por ano. **(Fonte: Milkpoint)**



Motto® Mundial Cercou, tá cercado.

Arames de Qualidade
BELGO BEKAERT
Belgo Bekaert Arames

0800 727 2000
www.belgobekaert.com.br

GRATUITO

Boletim do Leite

Universidade de São Paulo - USP/ESALQ - CEPEA

Apoio: FEALQ

leitecepea@esalq.usp.br

http://cepea.esalq.usp.br

Tel: 19 3429-8830

O Boletim do Leite
é uma publicação do
DEAS/CEPEA

Endereço: Caixa Postal 132, Piracicaba, SP, CEP 13400-970

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização.

Coordenador Científico: Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Conselho Editorial: Responsável - Eng. Agr. Leandro Augusto Ponchio;

Ademir de Lucas - técnico em extensão rural, depto. Economia, Administração e Sociologia / Esalq-USP.; Paulo do Carmo Martins - Chefe da Embrapa Gado de Leite - Juiz de Fora.

Equipe Técnica: Raquel Mortari Gimenes, Juliana M. Angelo, Erica Rodrigues da Paz e Priscila A. Cardoso.

Jornalista Responsável: Ana Paula Silva - Mtb 27368

Tiragem mensal: 8.000 exemplares

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos
Agrários Luiz de Queiroz

... **CORREIOS** ...



IMPRESSO